



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



PROPONENTES:

Segmento Docente:

Adriana de Oliveira Dias
Cássia Regina Tomanin
Leandro Faustino Polastrini
Antonia Alves Pereira

Segmento PTES:

Claudinei Moreira Porto
Layanne Rezende Carrijo
Marcelo Berigo
Seilma Ribeiro de Matos Dias

Segmento Discente:

Juliana Pedroso da Silva
Juracy Porfírio Neto
Taynara dos Santos Quintino
Thaís Cristina Alves de Souza

INGRESSO-PERMANÊNCIA-EXTENSÃO: NOVOS OLHARES, MAIS ALUNOS

Pré-tese Campus da UNEMAT de Alto Araguaia apresentada à Comunidade Acadêmica para apreciação, discussão, validação e posterior encaminhamento às demais etapas do 3º. Congresso Universitário..

Alto Araguaia- MT, 05 de maio de 2017.



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros aqui relacionados são autores dessa Pré-tese e têm ciência de seu conteúdo e autorizam seu encaminhamento e publicação conforme previsto no Regimento do 3º Congresso Universitário da UNEMAT.



Adriana de Oliveira Dias/ Docente/ Campus de Alto Araguaia




Cássia Regina Tomanin/ Docente/ Campus de Alto Araguaia



Leandro Faustino Polastrini/ Docente/ Campus de Alto Araguaia



Antonia Alves Pereira/ Docente/ Campus de Alto Araguaia



Claudinei Moreira Porto



Claudinei Moreira Porto/PTES/Campus de Alto Araguaia

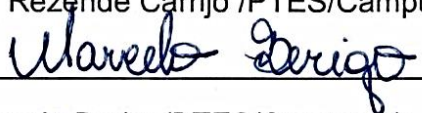


Seilma Ribeiro de Matos Dias /PTES/Campus de Alto Araguaia



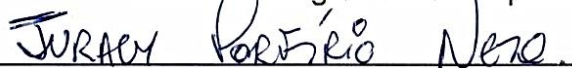
Layanne Rezende Carrijo

Layanne Rezende Carrijo /PTES/Campus de Alto Araguaia



Marcelo Berigo

Marcelo Berigo/PTES/Campus de Alto Araguaia



Juracy Porfírio Neto

Juracy Porfírio Neto/Discente/Campus de Alto Araguaia



Thaís Cristina Alves de Souza

Thaís Cristina Alves de Souza/Discente/Campus de Alto Araguaia



Taynara dos Santos Quintino

Taynara dos Santos Quintino/Discente/Campus de Alto Araguaia



Juliana Pedroso da Silva

Juliana Pedroso da Silva/ Discente/ Campus de Alto Araguaia



EIXOS TEMÁTICOS QUE FAZEM PARTE DESSA PRÉ-TESE

Eixo 1 - Graduação

Eixo 2 – Pós-graduação

Eixo 3 - Pesquisa

Eixo 4 – Extensão e Cultura

Eixo 5 - Gestão

Eixo 6 – Política Estudantil

Eixo 7 – Política de Financiamento

RESUMO:

Esta Pré-tese foi elaborada pensando-se no conjunto ingresso e permanência do aluno na Universidade. Levamos em conta para isso os eixos de Graduação, Extensão e Cultura e Gestão, este último no sentido de gerenciamento e regulamentação das formas de ingresso na Universidade. Propomos novas formas de ingresso e melhoria das atuais, além da valorização da Extensão e mais atuação na comunidade externa, em especial nas escolas públicas.



INTRODUÇÃO

Esta pré-tese foi elaborada pensando-se no conjunto ingresso e permanência do aluno na Universidade. Levamos em conta para isso os eixos de Graduação, Extensão e Cultura e Gestão, este último no sentido de gerencia e Regulamentação das formas de ingresso na Universidade.

As reuniões realizadas pelo grupo de trabalho, intitulado GT-1 “Ensino e Extensão” do Campus de Alto Araguaia, após discussão e reflexão, traz neste texto sugestões para contribuição nas políticas futuras de toda UNEMAT. As discussões foram pautadas em observações e situações vivenciadas em nosso Campus e que se estendem a outros Campus da Universidade.

Embora muito já tenha sido pensado no sentido de atrair e manter o aluno nos cursos presenciais, cujas formas de ingresso, nos últimos anos, tiveram adesão a dois importantes programas nacionais: o Sistema de Cotas para Negros e o SISU, Sistema de Seleção Unificado (uma entrada por ano). Além disso, a UNEMAT promove vestibulares especiais, como ocorre no Programa Parceladas e nas ofertas de Cursos Fora de Sede. Apesar desses avanços e do esforço em democratizar suas políticas de acesso aos cursos de graduação, a UNEMAT enfrenta problemas para preencher vagas que ficam ociosas, ainda no primeiro semestre, em alguns cursos.

A política institucional de ingresso não distingue cursos de alta demanda e cursos de baixa demanda. Para essa questão específica do Ingresso, esta Pré-Tese indica algumas alternativas que têm potencial para serem regulamentadas como macro políticas: oficializar formas de ingresso por diferentes modelos: seriado, por agendamento e por análise de histórico e redação, ou ainda por um modelo testado com sucesso em outras Universidades, o Programa de Avaliação Seriado (P.A.S.UNEMAT).

Além disso, propõe-se a redução do valor da inscrição do vestibular e sua gratuidade aos alunos oriundos do ensino público a fim de garantir o acesso dos mesmos ao Ensino Superior.

O primeiro enfoque desta Pré-tese é sobre as formas de ingresso no vestibular, apontando para a regulamentação de novas formas de ingresso, bem como mudanças na forma atual, visando atrair mais alunos para os cursos da UNEMAT e uma possível solução para os cursos de baixa demanda, bem como mecanismos de permanência dos acadêmicos nos cursos.

O segundo enfoque é na extensão, apontando ideias para valorização da Extensão que, além de funcionar como um caminho para solução de problemas de déficit de aprendizagem, atuará mais na comunidade, em especial nas escolas públicas, de onde é oriunda a maioria de nossos alunos.

Os proponentes esperam, neste III Congresso Universitário, poder contribuir com as discussões e propostas de novos caminhos para melhoria da UNEMAT,



e com tais questões, os autores declarados desta Pré-Tese apresentam este documento à comunidade local para apreciação, discussões e reflexões.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Implementar e regulamentar novas alternativas de ingresso para aumento de demanda e novas políticas de permanência dos discentes nos cursos.

Objetivos específicos:

- Criar novas formas de ingresso, além do vestibular atual, tais como: seriado, por agendamento e por análise de histórico e redação;
- Reduzir o valor da inscrição do vestibular e garantir gratuidade aos estudantes do ensino público;
- Implementar políticas de extensão para nivelamento de pré-requisitos para ingressantes;
- Regulamentar o aproveitamento de cursos de extensão quando houver equivalência com disciplinas da graduação (carga horária e ementa).
- Fomentar políticas para que as ações de extensão priorizem a comunidade externa e a educação básica.



METODOLOGIA

Esta Pré-Tese foi construída por um grupo formado de representantes dos três segmentos; todos colaboraram com discussões e reflexões sobre Ingresso e Permanência dos alunos nos cursos oferecidos pela UNEMAT. Os caminhos de construção desta Pré-Tese foram semelhantes aos caminhos percorridos pela outra, reunião deste mesmo GT-1 “Ensino e Extensão”.

Tudo começou com a chamada de reunião com a Comunidade Acadêmica, pela Comissão Local, na qual foi informada a realização do 3º Congresso Universitário, bem como de suas três etapas: Local, Regional e Plenária Final. Essa reunião com docentes e PTES aconteceu no dia 15 de dezembro de 2016. A comunidade Acadêmica foi dividida, de acordo com o interesse individual de cada um, em três GT's: GT-1 “Ensino e Extensão”, GT-2 “Pesquisa e Pós-Graduação” e GT-3: “Gestão, Políticas Estudantis, Políticas de Financiamento”.

Após o recesso de fim de ano, no dia 16 de fevereiro de 2017, a Comissão Local realizou outra reunião e os GT's se dividiram para iniciar discussões e reflexões a respeito de possíveis propostas para implementação de macro políticas na UNEMAT. Os membros do GT-1 “Ensino e Extensão” encaminharam as discussões para a temática “Ingresso e Permanência”. A professora Adriana Dias assumiu a coordenação deste GT-1 e a professora Cássia Regina Tomanin anotou os principais pontos de discussão.

Após férias docentes e discentes (excepcionalmente no mês de março, em decorrência da Greve de 2016), as discussões do GT-1 “Ensino e Extensão” foram retomadas com o Curso “Escrita de Pré-Teses”, proposto pela Comissão Local. Os participantes do GT-1, coordenados pela Professora Adriana Dias, voltaram à pauta do encontro anterior, para dar início ao processo de escrita da Pré-Tese relacionada ao Ingresso e Permanência dos alunos nos cursos. A Professora Adriana Dias, a fim de otimizar o trabalho de escrita da Pré-Tese em andamento, distribuiu atividades de escrita: cada participante ficou responsável por escrever uma parte da Justificativa, considerado pelo grupo o ponto mais complexo. Assim foi feito. Os participantes que contribuíram com a escrita encaminharam para a Professora Adriana que, por sua vez, encaminhou para o Professor Leandro, o qual reuniu os arquivos e deu a primeira configuração desta Pré-Tese.

Importante ressaltar que durante a discussão no primeiro dia do Curso “Escrita de Pré-Teses”, a professora Shirlene Rohr de Souza sugeriu que o grupo pensasse na possibilidade de apresentar outra Pré-Tese relacionada à Extensão, com encaminhamento específico para as Parceladas. Ficou decidido que um conjunto de membros do GT-1 discutiria essa nova proposta.

No dia 02 de maio, o grupo voltou a se reunir, com a intenção de encaminhar os trabalhos finais desta Pré-Tese, cujo objetivo é criar



mecanismos que favoreçam o preenchimento de vagas nos vestibulares, bem como a permanência dos alunos nos cursos.

JUSTIFICATIVA

A escolha do eixo “Graduação” deu-se devido à sua grande importância, pois o ensino é o principal objetivo da Universidade. Não há pesquisa e extensão sem os acadêmicos do ensino de Graduação. Por outro lado, há uma crescente preocupação com o quadro de ingresso e permanência que se apresenta na UNEMAT atualmente. O fato de muitos cursos não preencherem suas vagas no vestibular, bem como terem grande número de evasão universitária, levou o GT-1 a pensar algumas alternativas para sanar/minimizar estes problemas. Estas alternativas envolvem diretamente o eixo “Gestão”, pois é nesse eixo que se encaixam as ações de regulamentação e execução das formas de ingresso propostas.

Uma vez que o aluno consegue ingressar na Universidade, é necessário que tenha condições de acompanhar as exigências educacionais do curso. Dessa forma, justifica-se a importância dessa proposta abranger também o eixo “Extensão e Cultura”, no sentido de propor cursos de extensão que funcionem como nivelamento aos estudantes que apresentarem dificuldade de acompanhar o conteúdo das disciplinas cursadas.

É hoje uma realidade os discentes chegarem ao ensino superior com graves deficiências de aprendizagem, daí a importância desses cursos de extensão não mirarem apenas nos acadêmicos com dificuldade, mas também, e principalmente, que a extensão esteja mais presente nas escolas, onde tais cursos de nivelamento podem ser ofertados. Dessa forma, a extensão consegue vencer os limites dos muros da universidade, alcançando a comunidade externa. Paulatinamente, pretende-se mudar o quadro de déficit de aprendizagem detectado nos primeiros semestres dos cursos de graduação, uma vez que o aluno terá a oportunidade de, ainda no ensino médio, ter acesso a cursos de nivelamento. Com isso, pretende-se modificar este quadro e, ao mesmo tempo, atrair uma clientela melhor preparada para nossos vestibulares.

Um exemplo a ser citado é o Programa de Incentivo à Docência – PIBID – que é uma referência nacional neste tipo de proposta. Os proponentes compreendem que esta proposta tem grande importância e atualidade para a universidade, pois está diretamente ligada à qualidade da formação acadêmica dos alunos.

A pluralidade de ideias, em um espaço democrático e livre como o III Congresso Universitário, é uma oportunidade grandiosa que a UNEMAT tem para avaliar e inovar seus objetivos e práticas sociais, planejando no presente para vislumbrar um futuro de prosperidade, onde acadêmicos, professores, técnicos e sociedade estejam em diálogo constante e se sintam motivados a participar ativamente das ações da instituição.

A UNEMAT passa por um momento importante em sua trajetória histórica. O grande crescimento na última década já suscitava a demanda por



reformulações profundas. A conquista do Plano de Carreira, Cargos, Salários e voto paritário, em 2008, nos impulsiona decididamente na direção da indissociabilidade do tripé “Ensino-Pesquisa-Extensão”, que são a base da universidade.

As políticas norteadoras do nível superior, principalmente os projetos de cursos, devem contemplar o princípio diretriz da indissociabilidade, ou seja, integralizar ensino, pesquisa e extensão na implementação dos currículos de seus cursos.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 16)

Para um melhor entendimento das ações propostas na presente Prétese, optou-se por explicar as proposições por tópicos:

1. Criar novas formas de ingresso, além do vestibular atual, tais como: seriado, por agendamento e por análise de histórico e redação.

Instituições públicas e privadas vem aplicando formas diferenciadas de ingresso no ensino superior, visando atingir mais interessados, numa sociedade pós-moderna em que as tecnologias e mercado de trabalho vão se apresentando como desafios no processo de escolhas. De maneira especial pelas instituições privadas, uma dessas possibilidades é o vestibular agendado, oferecido pela instituição para atender àquela pessoa que não poderia comparecer à realização do vestibular tradicional com hora e dia marcados. Outra forma de ingresso, que vem sendo implantada por diversas instituições públicas pelo país para facilitar a participação do aluno oriundo do ensino médio, é a implantação de um programa de avaliação seriada.

Nossa proposta é que a UNEMAT institua o PAS. UNEMAT - Programa de Avaliação Seriada da UNEMAT - ao lado de outras formas de ingresso, como o vestibular tradicional ou outras modalidades, tais como: vestibular por agendamento, por análise de histórico escolar e atividades extensionistas e adoção de uma espécie de “SISU” interno na UNEMAT.

1.1 Criar o Programa de Avaliação Seriada (PAS.Unemat)

O PAS.UNEMAT - Programa de Avaliação Seriada da UNEMAT - seria implantado tendo como base as experiências de instituições que já adotaram o programa para ingresso em seus cursos. O pioneiro nessa área é o PAS da Universidade de Brasília (PAS/UNB) que foi criado em 1995, como forma de ingresso alternativa ao vestibular tradicional e que oferece 50% das vagas de todos os cursos. Trata-se de uma avaliação processual, realizada em três etapas com alunos e escolas cadastradas, o que permite realizar uma reflexão sobre o desempenho do estudante do ensino médio e redirecionar os estudos, caso seja necessário. As vagas de cada curso são distribuídas segundo os três



sistemas de concorrência da UNB: Sistema de Cotas para escolas públicas, sistema Universal e sistema de cotas para negros; porém, a quantidade de vagas só é informada na terceira etapa quando os alunos também optam por um determinado curso.

Outras instituições que utilizam o sistema seriado são: SIS – Universidade do Estado do Amazonas (UEA); SSA – Universidade de Pernambuco (UPE); PSS – Universidade Federal de Roraima (UFRR); PISM – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); SASI – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); PIAS – Universidade de Uberaba (Uniube); PAES – Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); PAS – Fundação Armando Álvares Penteado (Faap – SP); AS – Universidade Estadual de Goiás (UEG); PSS – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); PAS – Universidade Estadual de Maringá (UEM); PAC – Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); PVS – Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Em 2014, a Universidade de São Paulo (USP) regulamentou o Programa de Avaliação Seriada (PASUSP) que oferece bônus, ou seja, acréscimo de nota ao aluno de escola pública no vestibular da instituição (FUVEST).

Outros nomenclaturas que o sistema recebe, além de Programa de Avaliação Seriada (PAS): Processo Seletivo Contínuo (PSC), Sistema de Avaliação Seriado (SAS), Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM), Programa de Ingresso por Avaliação Seriada (PIAS), Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES), Processo Seletivo de Avaliação Seriada (SASI), Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES) e Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES), Programa de Ingresso Seriado (PRISE), Sistema Seriado de Avaliação (SSA), Programa Seriado de Ingresso à Universidade (PSIU), Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), Programa Experimental de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES).

1.2 Regulamentar o Vestibular por agendamento

Ao contrário do vestibular tradicional em que a instituição seleciona os melhores alunos por meio da realização de provas numa data determinada, o vestibular agendado possui data diferenciada para a aplicação da prova, com a intenção de auxiliar os alunos que não podem comparecer na data especificada, podendo o mesmo sugerir uma data. Essa alternativa é considerada vantajosa para aqueles alunos que desejam realizar mais de um vestibular. O vestibular por agendamento pode ser manuscrito (avaliação presencial) ou virtual (avaliação remota, pelo computador), sendo que o conteúdo é o mesmo do vestibular tradicional. Algumas instituições, inclusive, aplicam a prova online.

Algumas das faculdades particulares que utilizam o sistema de vestibular agendado: Centro Universitário Newton Paiva, Faculdade Pitágoras, Faculdade Presidente Antônio Carlos (Unipac), Universidade Norte do Paraná



(Unopar), Universidade Estácio de Sá, Faculdade São Salvador, Faculdade Dom Bosco, Grupo Educacional Uninter, Universidade Vale do Rio Doce (Univale).

1.3 Criar o Sistema de Seleção Unificada(SISU) Interno da UNEMAT

A terceira forma de ingresso proposta é a criação de um sistema de seleção semelhante ao utilizado pelo Governo Federal – o SISU -, porém apenas internamente, entre os cursos de graduação da UNEMAT. O candidato faz a inscrição e a prova para o vestibular da UNEMAT sem definir qual é o curso de seu interesse. Após a realização da prova e divulgação das notas, ele escolhe o curso, dentre os oferecidos pela instituição, de acordo com a pontuação obtida no processo de seleção.

A seleção feita desta forma possibilita que o interessado tenha mais chances de ingresso na universidade, pois sua nota pode ser insuficiente para aprová-lo em um determinado curso ou campus, porém em outro curso ou campus em que a demanda seja menor, esta mesma nota pode ser mais que suficiente para sua aprovação. Esse sistema poderia resolver até mesmo problemas como excesso de candidatos para determinado curso em algum campus enquanto que em outro, este mesmo curso apresenta baixa procura.

1.4 Regulamentar a entrada por histórico e/ou redação

Nos casos em que não há preenchimento das vagas após todo o processo de ingresso vigente, propõe-se ainda a entrada por histórico e/ou redação, intitulado atualmente de “Vestibular por agendamento”. Esta prática já vem ocorrendo nos Campus da UNEMAT há algum tempo e tem dado bons resultados com relação ao preenchimento de vagas remanescentes na maioria dos cursos.

Na UNEMAT, esse tipo de entrada começou pela análise apenas do histórico escolar do candidato, depois passou a ser análise do histórico e redação e atualmente é aplicada apenas uma redação, mas ainda não há legislação que regule essa prática. Propõe-se à gestão de vestibulares da UNEMAT uma análise mais profunda da importância desse processo para melhor aproveitamento das vagas ofertadas semestral ou anualmente, no sentido de tomar as medidas necessárias para sua regulamentação, pois isso facilitaria sua aplicação com mais agilidade, não prejudicando tanto os ingressantes por essa modalidade, que atualmente entram na Universidade em média após um mês do início do semestre letivo.

Essa demora para ingressar prejudica o aluno e torna mais difícil sua permanência, pois em geral encontram dificuldades de acompanhar o conteúdo. Nesses casos, um programa de nivelamento aplicado por professores extensionistas, com a ajuda de bolsistas de monitorias, se torna fundamental para dar suporte a esses alunos, evitando assim que haja um alto índice de evasão universitária.



2. Reduzir o valor da inscrição do vestibular e garantir gratuidade aos estudantes do ensino público.

Tendo em vista a finalidade precípua da UNEMAT da oferta de ensino superior gratuito, laico e de qualidade, indissociável da pesquisa e da extensão, e também pelo respeito aos princípios éticos e da administração pública, o respeito pela diversidade, pela pluralidade, pela igualdade de condições de acesso e permanência nas diversas modalidades de ensino oferecidas, a presente proposta visa à discussão e a inclusão de políticas de ingresso expandindo-se para a universidade como um todo. A universidade precisa garantir acesso e permanência aos alunos, em especial alunos cujas condições econômicas sejam desfavoráveis. A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade.

Ao longo deste processo de educação as formas de inserção no mundo acadêmico sempre foram realizadas com base em processos seletivos, privando do acesso ao ensino superior, em especial, os indivíduos de baixa renda os quais não possuem recursos suficientes para a inscrição e, apesar de haver possibilidade de isenção da taxa, não são suficientemente esclarecidos para organizar a documentação necessária para conseguir esse benefício, que é demasiadamente burocrático. Neste sentido, propomos, assim como acontece no ENEM, a isenção da taxa de inscrição para o aluno oriundo do Ensino Médio Público.

Este grupo social configura-se como uma grande parcela da sociedade, que tem na sua base de formação uma deficiência advinda da precariedade da educação básica a que tem acesso, quando tem, que por si configura-se como uma barreira que impede chegar à Universidade. É preciso que todas as pessoas tenham garantido o seu direito constitucional de acesso ao Ensino Superior.

Sugere-se também que o valor da taxa de inscrição do vestibular seja reduzido. Os discentes da UNEMAT, que são os mesmos que concorrem ao nosso vestibular, em sua maioria, são oriundos de famílias de baixa renda. Segundo o Relatório Conclusivo da auto avaliação do ciclo 2013-2015 da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, quanto à renda familiar dos alunos, observou-se que a maioria é proveniente das camadas menos favorecidas da sociedade. Quase a metade, ou 48,78%, declararam renda familiar inferior a três salários mínimos, e 35,79% declararam renda entre 3 e 5 salários.

O Ministério da Educação não tem ingerência sobre os processos seletivos das instituições e elas possuem autonomia para criarem regras próprias, inclusive o valor da taxa de inscrição do vestibular.

Tomando-se como exemplo o Enem, verifica-se que este sistema democratizou a participação nos processos seletivos, pois ao pagar a taxa de R\$ 82,00 e fazer a prova, o candidato teve neste ano, a possibilidade de ingressar em 128 instituições públicas de ensino superior, entre federais e



estaduais, além da gratuidade garantida aos alunos advindos do ensino médio público.

3. Implementar políticas de extensão para nivelamento de pré-requisitos de ingressantes

A Universidade recebe alunos advindos do Ensino Médio que possuem graves deficiências de base e problemas de aprendizagem acerca dos conteúdos mais simples da graduação. Levando-se em conta os índices que revelam a baixa renda dos discentes, pode-se afirmar que a maior parte dos alunos ingressantes advém do ensino público.

Diante disto, propõe-se a criação e regulamentação de políticas de nivelamento a partir da extensão da Universidade, por meio de um programa de extensão que ofereça cursos nas escolas públicas de ensino básico, com o objetivo de reforçar o aprendizado dos alunos da Educação Básica em quaisquer ciências, de acordo com a área de atuação do docente extensionista. Tais cursos devem atender também aqueles acadêmicos dos primeiros semestres dos diversos cursos de graduação da UNEMAT que apresentem dificuldades de acompanhamento do conteúdo das disciplinas.

A criação e a regulamentação desse programa conferem importância aos quesitos nivelamento e acompanhamento, visto o caráter permanente de sua ação. Pode haver alternância dos docentes que se engajarem nesse programa, mas o objetivo é que ele tenha longa duração. Contudo, é natural que surjam particularidades em cada localidade, além de prováveis inovações, o que sugere a necessidade de constante revisão do programa, que abrigará um leque de projetos de extensão nas diversas áreas de atuação da UNEMAT.

Para auxiliar o trabalho do docente, será necessário contar com monitoria de acadêmicos com bom desempenho em seu respectivo curso de graduação, que podem desenvolver trabalho voluntário ou serem selecionados por meio de edital de bolsa monitoria, também a ser regulamentada.

A presente proposta, além de seus principais objetivos, ainda possibilita outros ganhos, tais como o reconhecimento dos méritos dos acadêmicos bem sucedidos na graduação (programa de bolsa monitoria) e a possibilidade do aluno/acadêmico com má formação escolar superar essa carência e acompanhar seus colegas ao apresentar melhoras em seu desempenho nas disciplinas de graduação, aumentando sua autoestima. Tais fatores terão um efeito colateral positivo como incentivo à permanência do acadêmico, dando-lhe motivação para continuar a frequentar o curso, já que, na atuação auxiliar em sala de aula e na possibilidade de nivelamento de conhecimentos, tanto o monitor quanto o monitorado sentir-se-ão parte ativa da Universidade.

A proposição de levar cursos de extensão como nivelamento às escolas de Educação Básica e aos primeiros semestres da graduação fortalece a indissociabilidade do tripé “ensino-pesquisa-extensão”, visto que os professores que ofertarão tais cursos poderão relacionar suas atividades de extensão aos estudos dos projetos de pesquisa aos quais estejam vinculados;



conseguindo maior repercussão e aproveitamento dos demais trabalhos que desenvolvem na universidade.

Com isso, garante-se maior atuação da Universidade na sociedade, sobretudo na Educação Básica, possibilitando maior interação com a comunidade externa e dando maior visibilidade aos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT. A comunidade na qual a universidade está inserida poderá conhecer mais profundamente o trabalho desenvolvido pelo campus, resultando em aumento do interesse dos cidadãos locais pelos cursos oferecidos.

A proposição da criação e regulamentação de um programa, com caráter permanente, facilitará a implantação de vestibular do tipo seriado, já que haverá acompanhamento do desempenho do aluno em seu Ensino Básico, firmando convênios com as escolas para estabelecimento de critérios de avaliação conjunta.

4. Regulamentar o aproveitamento de cursos de extensão quando houver equivalência com disciplinas da graduação (carga horária e ementa).

A extensão, parte integrante do tripé que sustenta a Universidade, vem ganhando maior espaço por meio do Plano Nacional de Extensão. Essa prétese, em consonância com outras apresentadas por esse campus, faz parte de um projeto maior (a Tese do campus de Alto Araguaia) que pretende trabalhar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo como atividade acadêmica um projeto de extensão que envolva os alunos e a comunidade externa.

Essa atividade acadêmica voltada à comunidade externa é um momento de formação que envolve os conteúdos acadêmicos e pode, inclusive, extrapolá-los, abrangendo outros além dos previstos PPC (Projeto Político Curricular) dos cursos de graduação, que possibilitem uma formação mais geral e uma construção de conhecimentos prévios necessários como embasamento a outros conteúdos. Muitos podem ser os projetos de extensão traduzidos em cursos, voltados à comunidade interna e externa, com carga horária e conteúdos bem definidos, podendo ser até maiores que os destinados às disciplinas que compõem o PPC dos cursos oferecidos pela instituição.

Nesse sentido, a proposta aqui apresentada visa o aproveitamento de disciplinas de extensão nos diversos cursos oferecidos pela UNEMAT, a partir da equivalência de carga horária e conteúdo, desde que haja o devido registro da frequência do aluno. Considerar-se-á, para tal propósito, os cursos com carga horária igual ou superior à disciplinas a serem aproveitadas, com conteúdo compatível em, no mínimo, 70%.

Esse aproveitamento dar-se-á tanto nos casos em que o aluno fez o curso de extensão no Ensino Médio, quanto nos casos em que o acadêmico frequentou esses cursos paralelamente à sua frequência nas disciplinas de



graduação. No caso do aluno de ensino médio, deve-se estabelecer um prazo de aproveitamento do curso de extensão de, no máximo, dois anos.

5. Fomentar políticas para que as ações de extensão priorizem a comunidade externa e educação básica

A extensão pode ser vista como elemento fundamental para a permanência dos acadêmicos na universidade, devido à integração destes com os diversos saberes produzidos, reflexionados, transformados, intercambiados entre a academia (professores e acadêmicos) e a comunidade. Retomando, novamente, o conceito de indissociabilidade, ao se estabelecer uma relação direta entre Extensão e Ensino, propõe-se que os discentes se tornem protagonistas de sua formação, seja no nível técnico como obtenção de competências necessárias à atuação profissional ou no de sua formação cidadã que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

Conceber fronteiras de aprendizagem diferentes das convencionais também tem sido nas últimas décadas uma demanda na educação de maneira geral. Algo que não é tão novo, pois Paulo Freire nas décadas 40 a 50 já propunha e executava essa tarefa. No, entanto é algo que mesmo com o passar do tempo segue encontrando muita resistência, principalmente por pensamentos e atitudes políticas conservadoras e tradicionais. O espaço da universidade, que é também um lugar de formação, promotor de reflexões e mudanças, tem acolhido essa perspectiva de romper com as paredes e muros que aprisionam e distanciam os conhecimentos e saberes. E a extensão vem se tornando umas das ferramentas demolidoras dessas barreiras físicas, dogmáticas e imaginárias que permeiam o processo de educação no Brasil.

Ao propor esta Pré-tese busca-se fomentar políticas para que as ações de extensão priorizem a comunidade externa e educação básica, apresenta-se as seguintes questões problemáticas: observa-se que há número considerável de projetos de extensão desenvolvidos na instituição que agem hermeticamente, ou seja, se fecha para a própria universidade, ferindo duas das diretrizes de políticas nacionais para extensão apresentadas acima (interação dialógica e impactos e transformação social); observa-se também que parte considerável dos projetos de extensão não atuam diretamente com ou na educação básica, o que provavelmente contribui para um *déficit* no desenvolvimento de uma cultura extensionista e de pesquisa na universidade, que de forma cíclica receberá e formará alunos que desconhecem e ou que não estarão motivados por ou para estas práticas.

O Plano Nacional de Extensão de 2001, ao propor suas metas no quesito Articulação com a Sociedade referencia claramente o desenvolvimento de programas de extensão ligados à ampliação da oferta e melhoria da qualidade da educação básica. Outro documento, Políticas Nacionais para Extensão Universitária (2012) que atualmente fomenta as políticas e ações de extensão também apresenta como um dos princípios básicos norteadores que a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica, por meio de



**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT**



contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A partir desta meta e deste princípio norteador, baseando-se na perspectiva do processo cíclico da educação, destaca-se a importância da atuação direta de projetos de extensão e pesquisa da universidade na ou com escolas e/ou instituições de educação básica, pois entende-se que assim se atenderá demandas de ambos seguimentos, além do fortalecimento e solidificação de uma cultura de extensão e pesquisa no estado ou na região que se situa a universidade. Ou seja, a universidade atuando com ou nas instituições de ensino básico afim de solucionar ou minimizar os problemas educacionais, sociais, etc. demandados por estas, também se beneficiará ao receber futuros acadêmicos motivados e habituados às atividades de extensão e também pesquisa.

Para que se possa colocar em prática políticas, planos e projetos de extensão como apresentados nesta fundamentação, é importante que a universidade aja de maneira contundente com os demais seguimentos educacionais e sociais, é preciso comprometer-se com a educação e com a sociedade, mas não apenas formando cidadãos habilitados para o mercado de trabalho, formando profissionais “críticos”, comprometidos com o desenvolvimento social, cultural e político do estado, região e do país.

Destaca-se novamente que é preciso estimular e valorizar os programas ou projetos de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade, atividades de extensão que impliquem em relações *multi*, *inter* e ou transdisciplinares e interprofissionais de diversos seguimentos da universidade com a sociedade, principalmente na educação básica.

Esta Pré-tese busca apresentar propostas e discutir conceitos sobre as formas de ingresso e permanência nos cursos ofertados pela UNEMAT, e as práticas de extensão é uma excelente aliada desse processo. Espera-se que as proposições aqui apontadas contribuam para que o III Congresso Universitário seja um rico espaço de debate e oportunidade de avanço e crescimento dessa universidade, cada vez mais importante no cenário do ensino superior do estado de Mato Grosso e do Brasil.



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
3º CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UNEMAT



CONCLUSÕES/PROPOSIÇÕES:

Eixo	Proposição	Objetivos	Metas	Estratégia
Graduação	Novas formas de ingresso	Possibilitar o acesso de mais alunos à Universidade	Propõe-se a implantação a partir de 2018.	Implantação do vestibular seriado, por agendamento virtual ou presencial e entrada por histórico escolar e/ou redação.
Gestão	Novas formas de ingresso	Possibilitar o acesso de mais alunos à Universidade	Propõe-se a implantação a partir de 2018.	Regulamentação do vestibular seriado, por agendamento virtual ou presencial e entrada por histórico escolar e/ou redação.
Extensão e Cultura	Valorização da Extensão	Incentivar a prática da extensão.	Fortalecer o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão	Regulamentação do aproveitamento quando houver equivalência entre curso de extensão (carga horária e ementa) e a disciplina de na graduação.
Extensão e Cultura	Políticas de atuação na escola pública.	Incentivar a prática da extensão na comunidade externa.	Minimizar os problemas educacionais e sociais.	Atuação mais expressiva nas escolas de educação básica com objetivo de melhoria do ensino e aprendizagem, bem como na comunidade por meio de troca de saberes.



REFERÊNCIAS

BATISTA, R. **Vestibular Seriado**. Mundo Vestibular. Disponível em: < <http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/universidade-para-todos/vestibulares-seriados.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

CESPE, CEBRASPE, UNB. **Guia do PAS 2016**. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/Guia%20do%20Pas%202016_versao%20digital.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

FUMEC - **Como funciona o vestibular por agendamento**. Disponível em: <<http://www.fumec.br/blog/vestibular-2/vestibular-agendado/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

_____. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2001.

Mundo Vestibular. **Processo Seletivo Seriado**. Disponível em: < <http://www.mundovestibular.com.br/articles/15755/1/Processo-Seletivo-Seriado/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

Mundo Vestibular. **Vestibular Agendado, entenda como funciona!** Disponível em: < <http://www.mundovestibular.com.br/articles/14985/1/Vestibular-Agendado-entenda-como-funciona/Paacutegina1.html>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

PAS - **Programa de avaliação seriada** – UnB. Disponível em: < <http://www.cespe.unb.br/pas>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

PASUSP – Programa de Avaliação Seriada da USP. Pró-reitoria de graduação da USP. **Resolução CoG-6.823 de 27/06/2014**. Disponível em: < <http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/PASUSP-2014.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

Resolução Nº 001/2015 – **Relatório Conclusivo da autoavaliação do ciclo 2013-2015 da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT**.